



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



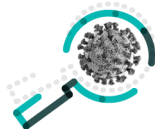
Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19

RECOMENDAÇÕES PARA O CUIDADO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO HOSPITALAR



*Você pode muito.
Com informação,
pode ainda mais.*

Tendo em vista que as crianças tem uma forma díspar do adulto de compreender a pandemia e de comunicar seus sofrimentos e pesares, é importante pensar estratégias de cuidado específicas para elas. Algumas crianças negam completamente ou se mostram indiferentes quando confrontadas com situações que causam grande sofrimento, como por exemplo o afastamento dos avós, colegas e professores da escola, amigos, ou mesmo dos adultos de referência que por razões da epidemia precisam se afastar. O impacto emocional gerado pelo sofrimento agudo, quando não é adequadamente manejado pelos adultos do seu entorno, pode ser tão grave que as crianças se recusem a falar sobre o que viveram. Geralmente elas são capazes de lembrar e contar experiências impactantes quando seus sentimentos de medo estiverem sob controle.

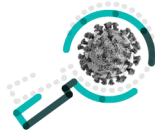


As recomendações sobre a internação de crianças com diagnóstico de Covid-19 devem ser moduladas por princípios éticos que garantam o respeito às diferenças e particularidades dos grupos etários e situações específicas, como a das crianças com deficiência e/ou com agravos de saúde pré-existentes.

SOBRE A PRESENÇA DE FAMILIARES

- Idealmente, cada criança em seu período de hospitalização deve estar acompanhada de um adulto de referência. A ausência de adultos de referência no caso do isolamento completo de crianças e adolescentes pode desencadear agravos à saúde mental que podem ocorrer durante o período de internação, como: agitação, crise de angústia, quadros depressivos e a ocorrência de dificuldades significativas no afastamento dos pais ou adultos de referência nas atividades cotidianas das famílias, podendo perdurar após a alta hospitalar. Neste sentido, a presença e suporte da rede socioafetiva é entendida como prioritária.

- A pandemia de Covid-19 exige que as instituições hospitalares que recebem crianças ofereçam condição de acolhimento de um adulto de referência para essa criança, e que essa condição inclua o bem estar do adulto. É igualmente importante e necessária a observação do uso de equipamentos de proteção individual (EPI) pelo acompanhante, sendo necessário garantir sua segurança e mitigar os riscos de contágio.



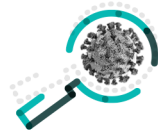
- Na impossibilidade de se manter um dos cuidadores diretos, deve-se estabelecer uma nova referência para acompanhar regularmente a criança e a manutenção do contato frequente por meios de comunicação a distância como telefone, mensagens de texto e de áudio e, principalmente, chamadas de vídeo.

SOBRE A COMUNICAÇÃO COM A CRIANÇA HOSPITALIZADA

A qualidade da comunicação com a criança é o principal cuidado em saúde mental durante a internação. Por isso, orientamos familiares, cuidadores e profissionais a:

- Não mentirem sobre o diagnóstico e o tratamento para as crianças e os adolescentes. Todos têm o direito de saber o que está acontecendo, o que vai acontecer e também de participar ativamente das escolhas que estiverem ao seu alcance no curso do tratamento.
- Manterem constante contato e comunicação – mesmo que não verbal e por meios de comunicação a distância – da criança e do adolescente com outras pessoas. O isolamento não pode se configurar como experiência de abandono, por isso, a ênfase na dimensão lúdica dos contatos, oportunizando, sempre que possível, alguma forma de brincar. Por exemplo, os EPIs e espaços podem ser customizados, permitindo identificação e familiaridade com pessoas e ambientes.

- Reiterarem constantemente às crianças e aos adolescentes que o toque não é possível, mas que todos estão atentos e preocupados com seu cuidado e bem-estar.



- Proporcionarem condições de manutenção da noção de tempo, de modo a combater o fenômeno comum da sensação de “eterno presente” na internação. Estabelecer indicadores de dia e noite, passagem de dias e horas é fundamental para que crianças e adolescentes possam organizar-se internamente e suportar o processo de hospitalização e manter vivos seus projetos de retorno à casa.

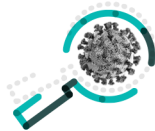
- Possibilitarem e estimularem crianças e adolescentes a manterem consigo objetos pessoais (fotos, brinquedos, livros), que cumpram a necessária função de sustentação de suas ligações com a família, com a casa, com sua própria história.

- Procurarem ativamente fornecer meios para que crianças e adolescentes expressem pensamentos, sentimentos e percepções relacionados aos acontecimentos que vivenciam.

- Protegerem crianças e adolescentes, garantindo-lhes o direito de viverem seus pesares, compartilhando com eles o que aconteceu de maneira simples, honesta e adequada à sua possibilidade de entendimento. Os recursos para lidar com o sentimento de medo se ampliam quando conseguimos dimensionar os riscos.

- Reassegurarem às crianças e aos adolescentes que eles não têm culpa dos acontecimentos que levaram à hospitalização.

RECOMENDAÇÕES GERAIS



- Ajude as crianças a encontrar maneiras de expressar sentimentos, tais como atividades criativas como brincar e desenhar.
- Crianças se beneficiam da rotina e da estrutura: ainda que inicialmente se relaxem as regras usuais, trate de manter a estrutura e as responsabilidades familiares. Incentive as crianças a continuarem a brincar e socializar com os outros, mesmo que apenas dentro da família quando aconselhados a restringir contato físico.
- Situações estressoras e potencialmente traumáticas, como adoecimento e internação, podem desencadear o surgimento de comportamentos não habituais para a criança, como voltar a chupar dedo, urinar na cama ou querer dormir com os pais. Essa mudança demonstra que o sofrimento se prolonga após a experiência, e por isso recomenda-se o acolhimento dessas manifestações e que os adultos de referência possam falar com a criança ou o adolescente sobre isso que observam, ofertando caminhos para a elaboração da vivência traumática de desamparo.

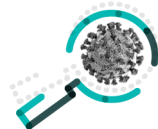
Pesquisadores colaboradores de Atenção Psicossocial e Saúde Mental do Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde (CEPEDES) da Fiocruz:

Bernardo Dolabella Melo, Carla Biancha Angelucci, Daphne Rodrigues Pereira, Fernanda Serpeloni, Ilana Katz, Isabel Rodrigues, Ionara Vieira Moura Rabelo, Juliana Fernandes Kabad, Michele Souza e Souza, Nilson Sibemberg

Coordenação: Débora da Silva Noal e Fabiana Damásio

Coordenador do CEPEDES: Carlos Machado de Freitas

Projeto Gráfico: Adriana Marinho



Referências Bibliográficas

ABAD, C.; FEARDAY, A., SAFDAR, N. **Adverse effects of isolation in hospitalised patients: a systematic review.** *J Hosp Infect.* 2010 Oct;76(2):97-102. doi: 10.1016/j.jhin.2010.04.027.

BRASIL. **Constituição Federal.** 1988.

CONSELHO NACIONAL DE DEFESA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. **Resolução no. 41 de 17 de outubro de 1995.** Brasília: Conanda, 1995. https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/img/documentos/doc_crianças_hosp.pdf

KIRKLAND, K.B., WEINSTEIN, J.M. Adverse effects of contact isolation. **Lancet.** 1999; 354: 1177-1178.

KOLLER, D. F ; NICHOLAS, D.B. ; SALTER, G. R. ; GEARING, R.; SELKIRK, E. K. Bowlby and Robertson revisited: the impact of isolation on hospitalized children during SARS. **Journal of developmental and behavioral pediatrics.** 2006, Vol 27, Num 2, pp 134-140, 7 p.

KOLLER, D. F ; NICHOLAS, D.B. ; GEARING, R.; KALFA, O. Paediatric pandemic planning: children's perspectives and recommendations. **Health and Social Care in the Community** (2010) 18(4), 369–377. doi: 10.1111/j.1365-2524.2009.00907.x.

MCNEIL, J.C.; CAMPBELL, J.R.; CREWS, J.D. (Editors) **Healthcare-Associated Infections in Children A Guide to Prevention and Management.** San Antonio, Texas, U.S.A. 2019. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-98122-2>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA HOSPITALAR. **Recomendações aos Psicólogos Hospitalares frente à Pandemia do Covid-19.** São Paulo, 21 de março de 2020.

https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1314230778774450&id=159086884288851&_tn_ =K-R



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL